



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

Análise das Implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem: Caso da Escola Secundária Heróis Moçambicanos – Cidade de Maputo no Período de 2020 - 2022

Glória Ricardo Munguambe

Maputo, Outubro de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Análise das Implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem: Caso da Escola Secundária Heróis Moçambicanos – Cidade de Maputo no Período de 2020 – 2022

Monografia apresentada no Departamento de Organização e Gestão de Educação sob orientação da Dra. Jofina Lázaro Félix como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Maputo, Outubro de 2024

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro por minha honra que esta monografia é resultado da minha investigação e da orientação da minha supervisora, o conteúdo é original e todas as fontes consultadas são devidamente mencionados no texto, e na bibliografia.

Declaro que não foi apresentado em nenhuma das outras instituições com vista a qualquer grau académico.

(Glória Ricardo Mungambe)

Maputo, Outubro de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia em primeiro lugar ao meu esposo Agostinho Petroce Mahota e aos meus filhos Maria da Glória, Keta da Glória, Alfredo Agostino e Ricardo Agostinho por eles que eu me esforço para alcançar os meus objectivos da melhor forma possível para que possam ter orgulho dos meus feitos.

Em segundo lugar aos meus pais, Ricardo Agostinho e Requeta Magaia, aos meus irmãos Tomás, Laura, Amélia, charon por me mostrarem os caminhos pelos quais devo trilhar para poder alcançar os meus objectivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pelo dom da vida e porque acredito que para alcançar este patamar foi graças a ele.

Agradeço a minha supervisora Mestre Jofina Lázaro Felix pela orientação, paciência, conselhos e empenho para a concretização desta monografia.

Aos meus docentes do curso pelas discussões sobre os assuntos acordados ao longo dos 4 anos da minha formação.

A minha família que me acompanham durante o meu percurso académico incentivando-me e dando-me suporte moral em especial, aos meus pais, Ricardo Agostinho Munguambe Requeta Magaia, aos meus filhos Alfredo Agostinho, Ricardo Agostinho, Maria da Glória, Keta da Glória.

Agradeço de uma forma especial ao meu esposo Agostinho Petroce Mahota pela participação activa na minha vida académica e pessoal pelo seu auxílio nos diversos momentos e pelo apoio moral que sempre me deu.

Aos meus colegas Pedro, Luísa, Julieta, Almina, , Luís, Neusa, Lúcia, Anatórcia pelo companheirismo, troca de experiência, compreensão, solidariedade e amizade durante os 4 anos de formação na UEM.

A Escola Secundária Heróis Moçambicanos por me ter aberto a porta para realização do presente estudo a Senhora Directora, o DAP, os Professores e as alunas pela sua disponibilização em fazer parte do grupo de entrevistados, vai a minha profunda gratidão, pois sem eles não teria sido possível realizar o presente trabalho.

A todos que directa e indirectamente, contribuíram para a realização do presente trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Familiaridade com o Conceito de Assédio Sexual.....	20
Gráfico 2. Fontes de Conhecimento sobre Assédio Sexual.....	21
Gráfico 3. Lei de protecção ao assédio sexual.....	22
Gráfico 4. O assédio Sexual na escola como problema.....	26
Gráfico 5. Possibilidade de sofrimento de assédio sexual (professores).....	27
Gráfico 6. Sentimentos sobre o assédio.....	27
Gráfico 7. O assédio sexual na escola e denúncia	28
Gráfico 8. Acções da Direcção da Escola.....	32
Gráfico 9. Propostas/Acções a serem feitas.....	33
Gráfico 10. Possibilidade de ter visto casos de assédio com colegas.....	34
Gráfico 11. Reacção sobre o ouvir ou ver colegas sofrendo assédio	34
Gráfico 12. Ouiu de alguma colega sua se sofreu ou não assédio?.....	35
Gráfico 13. Mentores da promoção do assédio sexual	36
Gráfico 14. Trabalho de sensibilizações por parte da escola.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição da amostra representativa do estudo	16
---	----

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMO

C.E – Conselho de Escola

MACEP – Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária

MINEDH – Ministério Nacional de Educação e Desenvolvimento Humano

PEE – Plano Estratégico da Educação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PEA-Processo de Ensino e de Aprendizagem

ESHM – Escola Secundária Heróis Moçambicanos.

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	iii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
LISTA DE GRÁFICOS	vi
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMO	viii
Índice.....	ix
Resumo.....	xi
Capítulo I: Introdução	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do problema.....	2
1.3. Objectivos	3
1.3.1. <i>Objectivo geral</i>	3
1.3.2. <i>Objectivos Específicos</i>	3
1.4. Perguntas de Pesquisa	4
1.5. Justificativa	4
Capítulo II: Revisão da Literatura	6
2.1. Definição de conceitos-chave.....	6
2.1.1. Assédio Sexual	6
2.1.2. Escola	7
2.1.3. Processo de Ensino e Aprendizagem.....	8
2.2. Causas do Assédio Sexual nas Escolas	10
2.3. Implicações do assédio sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem	11
2.4. Estratégias de Mitigação do Assédio Sexual nas Escolas	12
2.4.1. Estatuto do Professor.....	13
2.4.2. Código de conduta Profissional dos Professores.....	13
Capítulo III. Metodologia.....	14
3.1. Descrição do local de estudo.....	14
3.2. Classificação da pesquisa	14
3.2.1. Quanto abordagem	14
3.2.2. Pesquisa quanto aos objectivos	15
3.2.3. Pesquisa Quanto aos Procedimentos	15
3.3. População e Amostra.....	16
3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	16

3.4.1. Entrevista.....	17
3.5. Técnica de análise de dados	17
3.6. Questões éticas	18
Capítulo IV: Apresentação, Análise de Dados e Discussão de Resultados.....	19
4.1. Você já deve ter ouvido relatos de episódios de assédio sexual na sua instituição.	19
4.1.1. Causas da Ocorrência do Assédio na escola em estudo	23
4.2. Implicações do Assédio Sexual para o Processo de Ensino e Aprendizagem na ESHM.....	25
4.3. Estratégias usadas na ESHM para minimizar a ocorrência de casos de Assédio Sexual.	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	37
5.1. Conclusão	37
5.2. Sugestões	38
VI. Referencias Bibliográficas	39
Apêndices e anexos	42

Resumo

Este trabalho de pesquisa intitula-se: Análise das implicações do assédio sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem. O estudo foi realizado na Escola Secundária Heróis Moçambicanos na Cidade de Maputo, no intervalo de tempo entre 2020 – 2022. O objectivo geral do trabalho foi de Analisar as implicações do assédio sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária Heróis Moçambicano. E, de forma específica identificar as causas que influenciam na ocorrência do assédio sexual na ESHM; Descrever as implicações que advém do assédio sexual para o Processo de Ensino e Aprendizagem ESHM e Explicar as estratégias que a escola em estudo usa para minimizar a ocorrência de casos de assédio sexual. Quanto ao tipo de pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa, para o efeito de colecta de dados usou-se a entrevista semi-estruturada e quanto a análise e interpretação de dados usou-se a análise de conteúdos. Do estudo concluiu-se que as possíveis implicações que advém do assédio sexual para PEA na ESHM do ponto de vista psicológico, a rapariga pode ser invadida por sentimento de culpa, injustiça, impotência, cólera, agressividade, solidão, perda de memória, dificuldades de concentração, perda de auto-estima, dificuldades para dormir, irritabilidade, nervosismo excessivo, maus sonhos, pesadelos e medos, situações essas que fazem com que as alunas tenham um aproveitamento pedagógico reduzido e por conseguinte abandonaram o PEA.

Palavras-chave: Assédio; Assédio sexual; Processo de Ensino e Aprendizagem; Escola

Capítulo I: Introdução

O capítulo em alusão aborda a introdução do trabalho. Fazem parte da introdução os seguintes elementos: a contextualização temática, a formulação do problema, a definição dos objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa, e a justificativa.

1.1. Contextualização

Quantas vezes nos sentimos constrangido quando ouvimos falar sobre o assédio nas escolas? Enquanto lugar onde deve-se educar e orientar-se para a vida? Quando isso acontece nós todos, as crianças, os pais e a sociedade sentimo-nos entristecido. No entanto, perante este cenário as raparigas em todo o mundo vão para a escola receando pela sua segurança, temendo humilhações e tratamento violento, esperando simplesmente superar mais um dia.

Esta pesquisa trata de uma reflexão sobre o tema “Análise das implicações do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicanos – Cidade de Maputo, no período de 2020 – 2022”. No que concerne a sua delimitação espaço-temporal trata-se de um estudo de caso a ser concretizado na escola secundária Heróis Moçambicano” no contexto da sociedade actual, procurando compreender o que faz com que os professores assediem as raparigas.

O assédio sexual é uma das formas mais correntes que podem levar à violência nas escolas, este é de facto um conceito genérico que designa «o conjunto de incidentes físicos ou psicológicos que “provocam dor ou danos físicos ou psicológicos nas pessoas que estão activas dentro ou em torno da escola principalmente a camada feminina

Estruturalmente, o trabalho organiza-se em cinco (5) capítulos. O primeiro designado “Introdução” apresenta a Contextualização; o Problema de pesquisa; o objectivo geral e o específico; Perguntas de pesquisa e por último, a Justificativa. O segundo capítulo designado “Revisão da literatura” onde define-se os conceitos-chave da pesquisa e faz-se a fundamentação teórica.

No terceiro capítulo cognominado “Metodologia”, são descritos os procedimentos metodológicos que nortearam a presente monografia. O quarto capítulo intitulado “Apresentação e Análise dos Dados” são apresentados os principais resultados da monografia e no quinto e último capítulo, são descritas as conclusões e sugestões.

1.2 Formulação do problema

Estudos evidenciados por Nhamtumbo (2023), referem que nas Escolas Secundárias Moçambicanas, a situação do assédio sexual tem sido nos últimos anos lectivos, neste caso o intervalo de (2018 – 2022) um problema central que de forma directa influencia no Processo de Ensino e Aprendizagem. (p. 44).

Todavia, o problema ora em estudo cinge de um estudo exploratório realizado pela autora, nas quais foi vivenciado situações em que o nível de aderência das alunas ao PEA, permanência das alunas no PEA e satisfação das mesmas no PEA, mostrava-se comprometida na medida em que as próprias alunas não se sentiam confortáveis em sala de aula e em ambientes similares, daí que julgou existir interferências alinhadas ao assédio sexual no seio de (professores e alunos) o que directa ou indirectamente gerava implicações adversas no PEA.

A propósito da constatação acima, o Relatório da Amnistia Internacional (2007) descreve que muitas raparigas em todo o mundo vão para a escola receando pela sua segurança, temendo humilhações e tratamento violento, esperando simplesmente superar mais um dia. As escolas reflectem a sociedade em que se inserem. As mesmas formas de violência que as mulheres sofrem ao longo da sua vida – física, sexual e psicológica – estão presentes na vida de muitas raparigas nas escolas.

No que diz respeito as instituições educativas moçambicanas, Muchanga (2006) afirma que as escolas públicas em Moçambique, estão longe de ser um local seguro para a rapariga, uma vez que as alunas convivem no recinto das escolas, com os professores, alunos e pessoas de conduta duvidosa, sendo que todos são apontados como potenciais autores de abuso sexual.

Assim assédio sexual é um fenómeno que para a sua ocorrência pressupõe a existência de dois actores, sendo que um possui o poder sobre o outro. No contexto educativo escolar, entendemos que se trata do professor sobre a aluna.

O estudo realizado por Matavele (2005) revela a actuação passiva da escola face ao assédio sexual e salienta que nem sempre envolve desconhecimento, mas uma atitude de cumplicidade entre professores e direcção, principalmente nos casos em que a escola tem um director do sexo masculino.

O assédio sexual é um fenómeno que ocorre em muitas escolas conforme apontam os estudos de (Actionaid, 2005; Ahrtur e Cabral, 2004; Osório, 2005, 2007, 2011; Matavele, 2005; MEC, 2008; Vicente, 2014; CESC, 2017).

A situação do assédio de acordo com o Declaração de Aptidão ao Proonaf (DAP) do I ciclo da escola em estudos e manifesta-se em jeito de um comportamento indesejado ou não recíproco de carácter sexual sob forma verbal, não-verbal ou física, com o objectivo ou efeito de ofender, perturbar ou constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, liberdade e autodeterminação sexual, integridade física e moral ou de criar um ambiente vergonhoso, intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

Esta linha de pensamento é também corroborada por Arthur (2003), referindo-se do assédio sexual como avanços de carácter sexual, não aceitáveis e não requeridos, favores sexuais ou contactos verbais ou físicos que criam uma atmosfera ofensiva e hostil. Pode também ser visto como uma forma de violência contra mulheres ou homens e também como tratamento discriminatório (p. 78).

Porém, a problemática de alunos assediados sexualmente pode gerar implicações no processo de ensino e aprendizagem afectando assim o percurso escolar dos alunos. Tendo em conta a descrição do problema acima, o estudo vai de um modo geral analisar o problema em alusão, procurando desta feita estratégias que minimizem a questão do assédio sexual na escola uma vez que tal situação tem gerado implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, tem-se notado no contexto moçambicano, situações em que as alunas com bastante interesse na aprendizagem. Têm-se queixado de situações relacionadas com o assunto por parte dos professores. (Nnhantumbo, 2023) Neste contexto, levantou-se a seguinte questão de partida: *Quais implicações o assédio sexual tem para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária dos Heróis Moçambicanos?*

1.3 Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

Analisar as implicações do assédio sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária Heróis Moçambicanos.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as causas que influenciam na ocorrência do assédio sexual na Escola Secundária Heróis Moçambicanos;
- Descrever as implicações que advém do assédio sexual para o processo de ensino e aprendizagem Escola Secundária Heróis Moçambicanos;

- Explicar as estratégias que a escola em estudo usa para minimizar a ocorrência de casos de assédio sexual.

1.4. Perguntas de Pesquisa

- Quais as causas que influenciam na ocorrência do assédio sexual na Escola Secundária Heróis Moçambicanos?
- Que implicações advêm do assédio sexual para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária Heróis Moçambicanos?
- Quais as estratégias que a escola usa para mitigar os casos?

1.5. Justificativa

A razão da escolha do tema surge na necessidade de deslumbrar as implicações advindas do assédio sexual nas escolas secundárias em Moçambique, desde a identificação da incidência do problema, as formas de manifestação e as estratégias usadas para minimizar o assédio sexual.

A relevância do presente estudo baseia-se na análise das implicações do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem, com o objectivo de promover esforços para mitigar essa situação. Esses esforços incluem a transmissão de conhecimentos essenciais sobre os riscos associados ao assédio sexual, bem como a realização de palestras e outras metodologias de consciencialização.

Por outro lado, este estudo ajudará a minimizar uma situação que afecta significativamente o desempenho escolar dos alunos, contribuindo para a melhoria da sua vida académica, da vida das suas famílias, da comunidade e do país. Além disso, promoverá a busca contínua por estratégias eficazes para enfrentar os desafios decorrentes da transformação e desenvolvimento da sociedade.

A relevância social do trabalho assenta-se basicamente na consciencialização comunitária na abstinência de actos relacionados a prática de assédio sexual uma vez que este fenómeno parte do meio social em que os actores escolares estão envolvidos.

A relevância social deste trabalho baseia-se principalmente na sensibilização da comunidade para a necessidade de evitar comportamentos ligados ao assédio sexual, dado que este fenómeno muitas vezes tem origem no contexto social em que os membros da comunidade escolar estão inseridos.

Sendo o assédio sexual um fenómeno que compromete o processo educativo e formativo das alunas, tornou-se pertinente realizar este estudo para identificar as suas causas, evolução e consequências. Assim, o trabalho revela-se relevante por ter como objectivo auxiliar a escola na implementação de mecanismos que ajudem a reverter este fenómeno, que tem prejudicado a imagem institucional da Escola Secundária Heróis Moçambicanos (ESHM).

Por fim, a relevância académica tem a ver com o facto de o mesmo constituir motivo de discussão nos fóruns académicos e da sociedade civil, como Save The Childrean, Action Aid, daí que a finalidade deste trabalho é de poder influenciar no desenho de políticas e estratégias do combate e mitigação do assédio sexual.

Capítulo II: Revisão da Literatura

Este capítulo da pesquisa é relativo ao Marco Teórico que é um dos elementos da pesquisa científica que consiste na revisão de textos, artigos, livros e todo material pertinente da área ou do assunto estudado.

2.1 Definição de conceitos-chave

Apresenta-se a seguir a definição de termos-chave que balizam a pesquisa, neste caso: Assédio sexual, Escola, Processo de Ensino e Aprendizagem, posteriormente apresenta-se causas do assédio sexual nas escolas, implicações do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem e estratégias de mitigação do assédio sexual nas escolas.

2.1.1. Assédio Sexual

De acordo com Ferreira (1986, p. 183), “a palavra assédio, cobre uma ampla gama de comportamentos de natureza ofensiva. É geralmente entendido como um comportamento que importuna ou perturba e é caracteristicamente repetitivo”.

Na visão do autor assédio é todo o comportamento indesejado, nomeadamente o baseado em factor de discriminação, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objectivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

Corroborando, Hirigoyen (2010) advoga que o termo assédio compreende:

Toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se sobretudo por comportamentos, palavras, actos, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho.

O posicionamento do autor em relação ao termo assédio enquadra-se no entendimento de que é um comportamento de carácter ofensivo que se caracteriza em palavras que opõem ou que forcem o indivíduo a praticar algo que não vai de acordo com os seus desejos.

Já indo para o assédio sexual no entendimento de Simm (2008):

O assédio sexual é cometido na maioria das vezes por homens que exercem uma condição de superioridade hierárquica em relação às mulheres. A passou a definir assédio sexual com o seguinte conteúdo, *in verbis*: Constranger alguém com intuito de levar vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente de sua forma de superior hierárquico, ou ascendência inerentes a exercício de emprego, cargo ou função.

Na visão de Guimarães (2016, p. 63) o assédio sexual refere-se “a avanços sexuais persistentes e não solicitados, normalmente no local de trabalho, onde as consequências da recusa são potencialmente muito prejudiciais para a vítima”. É um tipo de assédio que pode acontecer em qualquer lugar, sendo mais comum no entanto no local de trabalho e nas escolas. Trata-se de palavras, acções, olhares, gestos, símbolos ou comportamentos de natureza sexual indesejáveis e não solicitados que fazem o alvo se sentir desconfortável.

Assédio sexual é todo comportamento indesejado ou não recíproco de carácter sexual sob forma verbal, não-verbal ou física, com o objectivo ou efeito de ofender, perturbar ou constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, liberdade e autodeterminação sexual, integridade física e moral ou de lhe criar um ambiente vergonhoso, intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador. (Cunha, 2017)

Dentro deste espírito de conceptualização e tendo em conta a pesquisa dos autores, entendemos o assédio sexual, como qualquer comportamento ou acções de natureza sexual, não pretendidos pela vítima; uma atitude constrangedora de alguém com intuito de levar vantagem ou favorecimento sexual, na sua maioria cometido por homens que exercem uma condição de superioridade hierárquica ou não em relação às mulheres.

2.1.2. Escola

Para Silva (1993) define escola como sendo uma instituição onde se realiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização de uma determinada sociedade (p 44).

Por seu turno, Basílio (2014) concebe a escola como um estabelecimento onde se dá qualquer género de instrução de que o Homem precisa para o seu enquadramento na vida em sociedade. Ainda na reflexão deste autor a escola é “um instrumento de transmissão de valores básicos de suporte de uma sociedade a nível da estandardização de comportamento, bem como ao nível de diversificação.

Por isso a escola deixou de ser apenas aquele espaço físico, mas todo o ambiente que liga aos pais até a escola. Conforme refere Silva (1993) a escola deve contribuir no desenvolvimento da personalidade, na formação de carácter e de cidadania do educando, deve assegurar a sua

formação cívica e moral, assegurar o direito à diferença, desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma sólida formação geral e uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa, que permita ao aluno ter uma participação activa no progresso da sociedade de acordo com os seus interesses.

Se apoiando com as ideias dos autores acima citados entendo a escola como sendo um espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares através do PEA desenvolve as suas capacidades cognitivas e afectivas.

2.1.3. Processo de Ensino e Aprendizagem

De acordo com Salvan (2004), toda prática de ensino contém uma teoria de aprendizagem predominante, explicitada de forma consciente ou inconsciente pelo professor. Contudo, nenhuma teoria sozinha explica como acontece o processo de aprendizagem. Mesmo aquele que assume conscientemente uma teoria deve reconhecer um elevado grau de indeterminação na aprendizagem e nas interações, pois tanto o docente como o discente se envolvem de forma particular numa situação cuja dinâmica é difícil de prever.

Na perspectiva de Libânio (1990) o ensino “é uma actividade de medição pela qual são providos as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos activos na assimilação de conhecimentos”.

De acordo com o autor o ensino implica a interacção de três elementos o professor, o aluno e o objecto de conhecimento, isto é, o processo do ensino compreende a transmissão de conhecimentos pelo professor e aquisição dos mesmos por parte dos alunos através de diversos meios e técnicas.

Segundo Schmitz (1982) apud Piletti (2004) aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mas ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser pensar e agir.

Para Nerice (1991) aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação.

Denomina-se aprendizagem ao processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência. Este processo pode

ser analisado sob diversas perspectivas, pelo que existem diferentes teorias da aprendizagem. A psicologia condutista, por exemplo, descreve a aprendizagem de acordo com as alterações que se podem observar no comportamento de um indivíduo. (Idem)

De acordo com o autor acima citado, aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos.

O ensino e a aprendizagem são tão antigos quanto à própria humanidade. Nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça. No decorrer da história da humanidade, o ensino e a aprendizagem foram adquirindo cada vez maior importância. Por isso com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a se dedicar exclusivamente a tarefas relacionadas com o ensino (Piletti, 1999).

De acordo com Piletti (1999), o ensino e a aprendizagem são processos que vêm desde o homem primitivo, onde a educação é transmitida das gerações mais velhas para as gerações mais novas. Neste contexto as crianças aprendiam todos os conhecimentos, crenças e práticas da convivência quotidiana com os adultos, o que ainda ocorre na actualidade.

Ensino-aprendizagem segundo Kubo e Botomé (2001) é o nome utilizado para um complexo de sistema de interações comportamentais entre o professor e aluno num espaço de aquisição de conhecimentos.

Processo de Ensino e Aprendizagem é a sequência de actividades do professor e do aluno, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos adquirem capacidades cognitivas tais como pensamento independente, observação, análise-síntese e outras. (Libânio, 1994)

Para o autor, o Processo de Ensino e Aprendizagem é o conjunto de actividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível actual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos. Aspecto externo, que são os conteúdos de ensino. Aspecto interno, que são as condições mentais e físicas dos alunos para a assimilação dos conteúdos. Esses aspectos se relacionam mutuamente estabelecendo alguns critérios. (Idem).

2.2. Causas do Assédio Sexual nas Escolas

De acordo com a Action Aid (2008), existem várias causas do abuso sexual da rapariga nas escolas dentre elas destacam-se:

- O facto de a personalidade e as convicções da rapariga nesta idade estarem ainda em processo de desenvolvimento, significando que elas não têm capacidade de defesa, perante a situação de abuso;
- Pobreza e vulnerabilidade económica;
- Raparigas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes, portanto, numa situação de vulnerabilidade;
- Degradação dos valores morais por parte dos abusadores;
- Crenças culturais, normas e instituições sociais que legitimam e perpetuam a violência contra as mulheres em geral;
- Desigualdades nas relações de género.

Por sua vez Santos (1998), traz algumas causas que levam ao assédio sexual onde afirma que:

- A primeira deles é o abuso do poder onde um adulto mais desenvolvido físico e psicologicamente possui mais recursos para dominar.
- Uma segunda causa reside nos traços da personalidade do perpetrador. Nesse sentido, o mesmo autor afirma que estados psicóticos ou perversos, depressão, baixo controle dos impulsos, problemas neuróticos, baixa tolerância ao Stress, bem como o uso do álcool e outras drogas são causas relevantes para a compreensão desse problema. O autor refere ainda que em muitos casos, o perpetrador sabe que é uma acção errada e que isso constitui um crime.

De acordo com o Programa Conjunto sobre Género e HIV/SIDA (2009, 120), três principais cenários são apresentados quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas:

- No primeiro cenário a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais;
- No segundo cenário, a rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada (não importando o facto do seu aproveitamento ser positivo ou negativo).
- O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as estudantes.

O estudo realizado pela Save the Children em Morrumbala e Mopeia (2007) constatou que a percepção dos membros da comunidade em relação ao abuso sexual é bastante influenciada pela posição que os professores ocupam dentro destas comunidades. Esta situação pode ser explicada pelo facto de a maioria da população destes distritos ser pobre (vivendo da agricultura de subsistência) e o professor deter um estatuto social associado aos benefícios da sua profissão, contribuindo para que sejam considerados bons candidatos ao casamento tanto pelos pais e/ou encarregados de educação, como pelas raparigas.

A falta de distinção entre o que se considera de “sorte” com o abuso sexual pode levar a que as raparigas sejam aconselhadas a aceitar o comportamento desapropriado do professor.

2.3. Implicações do assédio sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem

Estudos evidenciados por (Hirigoyen, 2011-2014) apud Guimarães all (2016, p. 63) apontam que no contexto educacional a subjectividade do professor pode ser compreendida como um dos elos da relação professor/aluno, e influencia directamente na aprendizagem e no processo de ensino.

Tendo em vista o vínculo que se estabelece actualmente entre professores e alunos, o ambiente criado nas salas de aula pode se apresentar, muitas vezes, como propício à manifestação de algumas atitudes severas de autoritarismo, que atingem a integridade psíquica e a auto-estima dos alunos. Uma das razões levantadas para explicar tais atitudes é a actuação do professor como figura de autoridade, mascarando, assim, suas próprias fraquezas, e podendo assumir uma posição de superioridade frente a um público que possui poucos recursos de defesa devido ao seu papel subordinado na hierarquia

No caso do assédio sexual é necessário que o assediante exerça uma posição de superioridade hierárquica em relação à vítima, ou seja, o autor da conduta tipificada seja chefe, seja um funcionário posicionado no mínimo em um patamar imediatamente superior a vítima no organograma da empresa ou mesmo que seja o proprietário ou sócio da sociedade empresária.

Utilizando-se da definição legal e das possibilidades de assédio acima descritas, é possível caracterizar o assédio sexual. Para Lippmann o que caracteriza o assédio sexual:

É o pedido de favores sexuais pelo superior hierárquico, ou sócio da empresa, com promessas de tratamento diferenciado em caso de aceitação e/ou de ameaças, ou atitudes concretas de represálias no caso de recusa, como a perda do emprego, ou de benefícios. É necessário que haja uma ameaça concreta de demissão do emprego, ou da perda de promoções, ou de outros prejuízos, como a transferência indevida, e/ou pela insistência e inoportunaidade. É a “cantada” desfigurada pelo abuso de poder, que ofende a honra e a dignidade do assediado. (Lippmann, 2004, p. 22)

Lamartino França de Oliveira entende o assédio sexual através de duas perspectivas ou modalidades. A primeira trata do assédio sexual por chantagem e a segunda modalidade versa sobre o assédio sexual ambiental ou de intimidação. Quanto à primeira modalidade explica o autor que:

Caracteriza-se quando o sujeito activo do assédio ocupa no trabalho uma posição hierárquica superior ao apossado, valendo-se desta para obter sua intenção sexual. Para caracterizá-lo, o sujeito activo condiciona a contratação e/ou as condições do emprego e/ou a rescisão do contrato de trabalho do sujeito passivo à realização, por este, de ato de conteúdo sexual em favor daquele ou de terceiros (familiares, clientes, amigos ou outros empregados). (Oliveira, 2007. P. 106.).

No que tange ao assédio sexual ambiental ou de intimidação pode-se verificar as seguintes características: O assédio é praticado por uma pessoa ligada à corporação cujo cargo é igual ou superior ao assediado; contamina o ambiente de trabalho e visa criar uma situação insustentável de constrangimento e intimidação objectivando estimular o assediado a pedir demissão. A caracterização do assédio sexual ambiental estabelece-se através das seguintes condutas:

Ofensas verbais (gostosa, piranha, delícia etc); piadas de cunho sexual; olhadas lascivas e maliciosas ou fixas e ameaçadoras; comentários obscenos, chulos sobre seios, nádegas e órgãos genitais; fotos, protectores de tela e pósteres em que a nudez/pornografia estejam presentes; e-mails, bilhetes e outros escritos de cunho sexual; passar a mão nas partes íntimas; comparações maliciosas entre a vítima e outras pessoas; tocar ou roçar o corpo do assediado de forma forçada, não quista e intencional; os agarrões, beliscões e, ainda, os assobios comuns nesta prática; atirar objectos ao solo para pedir que as mulheres de saia os recolham, insinuações de como vestir para destacar os seios e/ou pernas.

De acordo com o autor, é preciso ficar claro, que condutas elogiosas, bem como propostas visando o início de um relacionamento são aceitáveis em qualquer ambiente, desde que conduzidas com habilidade e, sobretudo, respeitando a vontade alheia.

2.4. Estratégias de Mitigação do Assédio Sexual nas Escolas

Segundo Oliveira (2012), a escola é o espaço onde as diferenças se encontram, diferenças de valores, educação familiar, religião e cultura, a diversidade faz da escola um local permanente de potenciais conflitos. Daí que a escola deve actuar como motor do desenvolvimento humano, da redução dos níveis desigualdades sociais e do combate ao assédio sexual e de iniciação ao processo de construção do pensamento crítico.

Existem alguns mecanismos institucionais criados para prevenir o abuso e assédio sexual no contexto escolar. Estes mecanismos caracterizam-se principalmente por dispositivos legais aprovados quer seja ao nível do sector da Educação, bem como ao nível do sector judicial do país.

2.4.1. Estatuto do Professor

No âmbito das medidas levadas a cabo pelo sector da Educação com vista a evitar a violação da ética moral e profissional dos professores, nas relações com os alunos, foi aprovado em 1990 o Estatuto do Professor. No capítulo 3 sobre os deveres e direitos, o artigo 11 define os deveres gerais sendo que a alínea 13 estabelece que os professores devem lutar pela dignidade e emancipação da mulher e a alínea 17, que o professor não deve ultrapassar a natureza da sua relação profissional com os alunos para qualquer fim.

No capítulo 4 sobre a responsabilidade disciplinar, o artigo 20 na alínea 3 refere que será demitido das suas funções de professor o docente que violar a ética moral e profissional nas relações com os alunos. O artigo 21 sobre a expulsão define também na alínea 3 que será expulso o professor que após a pena de demissão, reincidir nos actos penalizados pelo nº do artigo 20.

4.2.2 Código de conduta Profissional dos Professores

Ainda no âmbito da prevenção dos casos de abuso e assédio sexual nas escolas, a Organização Nacional dos Professores (ONP) elaborou com o apoio técnico do Centro de Integridade Pública (CIP), O Código de Conduta dos Professores, uma declaração pública que estabelece os princípios orientadores e a prática profissional dos docentes em Moçambique.

O código faz referência a alguns casos de professores que são conotados com práticas desviantes como a cobrança de subornos e rendas, comércio de notas e ingressos, o assédio sexual das alunas, sendo que muitas acabam tendo gravidezes precoces e ficam também sujeitas à contracção do HIV.

O código no seu princípio 5 sobre o Compromisso de Integridade refere que os professores sabem que as práticas acima mencionadas minam a qualidade de ensino no país por isso deve:

- Abster-se de usar a sua profissão para obter vantagens ilícitas e imorais;
- Abster-se de cobrar aos alunos, pais e encarregados de educação, valores em dinheiro, ou em espécie e favores sexuais, em troca de passagens de classe ou de ingresso no sistema de ensino;
- Abster-se de manipular as notas com o objectivo de tirar vantagens ilegais;
- Abster-se de assediar sexualmente as alunas;

Capítulo III. Metodologia

No presente capítulo, procede-se com a descrição do percurso metodológico da pesquisa. Para Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Alinhado ao posicionamento acima evidenciado, neste ponto de forma concisa evidenciam-se respectivamente: os tipos de pesquisa, as técnicas de recolha de dados, os participantes do estudo, entre outros elementos cruciais na descrição metodológica do estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

A Escola Secundaria Heróis Moçambicanos localiza-se no bairro de Bagamoyo na província de Maputo em Moçambique. Ela funciona desde 2003 com 8 salas. Começou com a 8ª Classe e gradualmente foi introduzindo as classes subsequentes. A escola possui 3 pavilhões, 18 salas operacionais e 4 ainda em construção. A mesma tem 1 gabinete do director, 1 gabinete do pedagógico e 2 compartimentos que funcionam como secretaria, 1 sala dos professores, 2 casas de banho, sendo uma para sexo masculino e outro feminino. Quanto aos recursos humanos, a escola tem 11 pessoal técnico-administrativo, sendo 1 jardineiro; 3 guardas; 2 de limpeza e 5 da secretaria "Há um total de 87 professores e 3.565 alunos, que compõem os dois ciclos."

3.2. Classificação da pesquisa

A classificação da pesquisa depende do ponto de vista adoptado e pode auxiliar no direccionamento das actividades a serem executadas. Pode-se classificar a pesquisa quanto a sua abordagem, quanto aos objectivos, quanto à sua natureza e, por fim, quanto ao método utilizado.

3.2.1. Quanto abordagem

No que diz respeito a abordagem a investigação é de cunho qualitativo. Portanto, o uso desta modalidade de pesquisa aponta suas razões nas formas pela qual processa os dados apresentados, ou seja, depois da recolha de dados, neste estudo os mesmos serão analisados com excepção de uma representatividade estatística/numérica o que directa ou indirectamente caracterizara a pesquisa como sendo qualitativa.

Para este trabalho usou-se a pesquisa qualitativa, conforme refere Gil (2007), a mesma não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

3.2.2. Pesquisa quanto aos objectivos

No que diz respeito a pesquisa quanto aos objectivos, usou-se a pesquisa de carácter descritivo. A opção pela pesquisa descritiva nesta temática, prende-se ao facto de ela poder permitir descrever as características da população em estudo, neste caso a comunidade escolar da Escola Secundária Heróis Moçambicanos em relação ao tema de estudo.

Gil (2007) explica que este tipo de estudo tem o objetivo de descrever as características de uma determinada população ou estabelecer relações entre fenómenos. Essa abordagem será importante para o presente estudo, pois busca compreender um fenómeno, e para isso, é fundamental descrevê-lo de maneira detalhada, o que facilitará a sua compreensão.

Outrossim, Vergara, (2010) a pesquisa descritiva tem por objectivo expor as características de determinada população ou fenómeno ou estabelecer relações entre variáveis, ou seja, na pesquisa descritiva caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projecções futuras nas respostas obtidas (p. 106).

De acordo com o autor a sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objectivas e directas.

3.2.3. Pesquisa Quanto aos Procedimentos

Sobre os procedimentos técnicos, a pesquisa é um estudo de caso.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

Neste estudo, foi aplicado o estudo de caso com o intuito de descrever uma realidade em particular e não generalizar dos resultados que serão chegadas com outras situações, visto que, o estudo de caso consiste geralmente no estudo aprofundado de uma unidade individual, tal como: uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, um evento cultural. Para esta pesquisa o estudo de caso foi na Escola Secundária Heróis Moçambicanos situa-se na Província de Maputo, no município de Maputo.

3.3. População e Amostra

A população ou universo da pesquisa é Segundo Silva e Menezes (2001) “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (p. 23).

Diante desta constatação, para esta pesquisa a população foi composta por todas as alunas e alunos, professores e directores da Escola Secundária Heróis Moçambicanos uma média de 3652 alunos. Portanto constituindo como grupo alvo da pesquisa, maioritariamente alunas (grupo alvo) professores, e gestores escolares.

Ao passo que a amostra é um subconjunto de elementos ou sujeitos tirados da população que são convidados a participar no estudo (Fortin e Vassandje, 1999). Como representado na tabela 1, a amostra desta pesquisa foi de doze elementos, dos quais dois (2) serão professores, dois (2) gestores escolares e oito (8) alunas.

Tabela 1: Descrição da amostra representativa do estudo

Ord.	Elemento	Amostra
01	Gestores Escolares	2
02	Professores	2
03	Alunas	8
Total		12

A amostra do estudo foi seleccionada usando uma amostragem por conveniência que, segundo Matlhotra (1996) consiste em seleccionar uma parcela da população que seja mais acessível e por conta da sua disponibilidade e num momento determinado.

3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Para recolha de dados neste estudo usou-se as técnicas e instrumentos de recolha dados nomeadamente a entrevista na sua técnica semi-estruturada e a observação na sua técnica

sistematizada. Outrossim, os instrumentos usados consistiram concretamente no gravador e bloco de notas bem como a grelha de observação..

3.4.1. Entrevista

Sob a óptica de Markoni e Lakatos (2002), a entrevista consiste na construção de um diálogo profissional entre duas ou mais pessoas com o intuito de uma das partes tirar informações sobre o determinado assunto.

Com a entrevista a autora pretendia colher informações viáveis, relacionadas com o objecto de estudo neste caso analisar as implicações que o assédio sexual trás para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola dos Heróis Moçambicanos, Numa primeira fase, a autora teve um contacto com a direcção de escola na pessoa do director da escola e seu adjunto, seguida da conversa com os professores e alunas sobre a problemática em causa.

Assim sendo, neste estudo teve-se como técnica a entrevista semi-estruturada e instrumento de recolha de dados, o Guião de entrevista. Na opinião Richardson (2015) este tipo de entrevista permite que além de responder simplesmente as perguntas previamente formuladas, o entrevistado deixa ficar os aspectos que acha mais relevantes sobre o assédio sexual.

3.5. Técnica de análise de dados

Para este trabalho usou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme nos mostra Richardson etal (2007), a análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes.

Para a análise do conteúdo fez-se a organização do mesmo em três fases:

- A primeira é pré-análise - nesta fase foi feita a escolha e a organização do material que terão como orientação a questão norteadora ou problema de pesquisa e os objectivos e com o resultado da colecta de dados que foram as informações obtidas nas entrevistas, nos documentos e nas anotações resultantes das observações, iniciou-se com o processo de análise com uma leitura geral;
- Exploração do material, também chamada de descrição analítica – iniciou-se com a codificação, classificação e categorização das informações; e

- Análise e interpretação dos resultados – nesta última fase se correlacionou o conteúdo do material analisado que foi adquirido no estudo de caso com a base teórica referencial que é o que os autores abordaram sobre a problemática em questão.

3.6. Questões éticas

Para a realização do estudo, solicitou-se credencial na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com vista a recolha de dados na Escola Secundária Heróis Moçambicanos, (Vide em Anexo I). Pautamos pelo consentimento dos participantes após a explicação dos objectivos do estudo sob forma de levarmos em consideração a nossa sensibilidade na qualidade de pesquisadores. Procedemos a anonimização das entrevistas, usando as codificações (G.1) para caracterizar o grupo de gestores, (G.2) para caracterizar o grupo de professores e (G3) para caracterizar o grupo de alunos para evitarmos o uso de nomes nos depoimentos, garantindo a confidencialidade. Buscamos também formas de nos adequar às necessidades dos entrevistados no momento da conversa.

Capítulo IV: Apresentação, Análise de Dados e Discussão de Resultados

Neste capítulo faz-se apresentação, análise e interpretação de dados, recolhidos no campo de pesquisa através do instrumento de pesquisa. Antes de fazer-se análise e interpretação de dados faz-se uma descrição geral do campo de pesquisa, em segundo faz-se a análise das informações recolhidas segundo as perguntas da pesquisa e no final a conclusão e as sugestões que surgem durante o desenvolvimento trabalho.

4.1. Você já deve ter ouvido relatos de episódios de assédio sexual na sua instituição. Como você caracterizaria esse fenómeno internamente?

Nesta categoria, antes de apurar as causas da ocorrência do assédio na escola em estudo, objectivou-se também perceber acerca dos Episódios de Assédio Sexual. Para tal, levantou-se a seguinte questão: Como caracteriza este fenómeno ao nível interno?

G1 e G2 responderam o seguinte: Por acaso a situação não é nova, já ouvimos situações em que ambas as partes estão envolvidas.

As reportagens em que o protagonista é um professor revelam que ele utiliza várias estratégias para alcançar os seus objetivos, como ameaças de reprovação. Ele faz com que as alunas percebam que tem autoridade na sua disciplina e que pode aprová-las ou reprová-las. Além disso, muitas alunas adoptam comportamentos vaidosos e usam roupas sugestivas que fogem dos padrões exigidos pela escola, como saias apertadas e curtas, além de penteados artificiais.

As alunas fazem de tudo para chamar a atenção do professor, criando amizades com segundas intenções para tentar obter uma nota de passagem.

De acordo com as respostas dos gestores mencionados, é possível observar que os causadores do assédio sexual nas escolas são tanto os professores quanto as alunas. Por um lado, os professores perpetuam esta prática ao afirmarem que têm o poder de ajudar as alunas a passar de ano. Por outro lado, as alunas podem provocar ou despertar o interesse dos professores com os seus trajes e comportamentos, levando a situações de aliciamento.

Sobre a mesma questão, os professores foram unânimes nas suas respostas em afirmar que:

A ocorrência de casos de assédio sexual na sala de aulas principalmente do professor (homem) para a aluna move-se pelo facto de na maioria dos casos de impunidade aos infractores, ausência de leis imediato dentro da escola que punem os infractores quer

professores, assim como alunos/alunas, a falta de informação suficiente para muitos (alunos, professores e dirigentes da escola) que discute os procedimentos legais e secretos para o registo de provas concretas contra assédio sexual.

De acordo com as respostas dadas acima pode-se perceber como os principais causadores de assédio sexual na sala de aula a falta de conhecimento dos regulamentos por parte das alunas até mesmo sobre os seus direitos e deveres durante o recinto escolar.

Ainda sobre os episódios de assédio na escola, foram realizadas entrevistas há 8 alunas na qual as respostas são observadas a seguir:

Gráfico 1. Familiaridade com o Conceito de Assédio Sexual

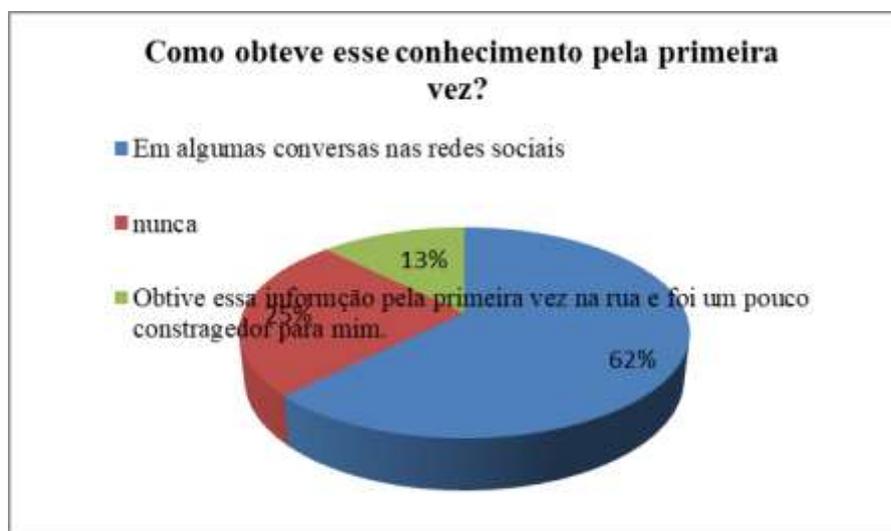


Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Com base nas respostas dadas pelas alunas, 6 delas, o que corresponde a 75%, afirmaram que já ouviram falar sobre assédio sexual. Isso indica um significativo nível de consciencialização sobre o tema, que pode ser um reflexo de campanhas de sensibilização ou da inclusão do assunto em discussões sociais e educacionais. As respostas afirmativas sugerem a necessidade de aprofundar as discussões sobre assédio sexual nas escolas e comunidades, visando fornecer informações adequadas e estratégias de prevenção. Além disso, isso pode ser um indicativo de que as políticas públicas e as campanhas educativas estão a ter um impacto positivo.

E 2 alunas que corresponde há 25% afirmaram não ter conhecimento sobre o tema. Esse número relativamente baixo sugere que, apesar de haver espaço para mais educação e informação, a maioria da população já está consciente da existência do assédio sexual e das suas implicações. Focar este grupo com informações adequadas pode ajudar a aumentar a consciencialização e promover um ambiente mais seguro e respeitador.

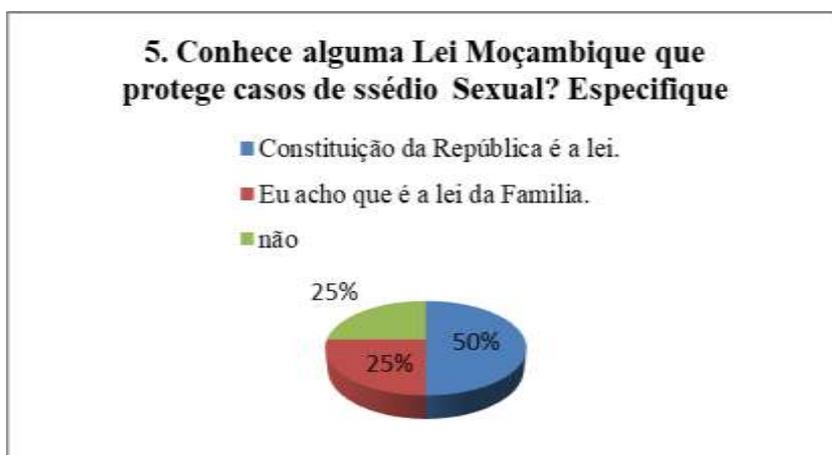
Gráfico 2. Fontes de Conhecimento sobre Assédio Sexual



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Em relação a questão citada acima sobre como obteve o conhecimento sobre o assédio sexual pela primeira vez, dos entrevistados 6 alunas que corresponde há 62% e essa experiência foi descrita como constrangedora. Isso sugere que a educação sobre o tema pode estar ausente em contextos formais, levando as pessoas a receberem informações de maneira informal e inesperada e 2 alunas que corresponde há 25% menciona que adquiriu esse conhecimento por meio de conversas nas redes sociais. Isso indica que as plataformas digitais desempenham um papel relevante na disseminação de informações sobre assédio sexual. e 1 aluna que corresponde a 13% disse que obteve essa informação pela primeira vez na rua e o qual foi meio constrangedor para ela. Essa baixa percentagem é um indicativo positivo, sugerindo que, apesar de ainda haver lacunas na educação formal, a maioria da população tem algum nível de consciência sobre o assédio sexual.

Gráfico 3. Lei de protecção ao assédio sexual



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Da questão feita acima 50% dos entrevistados que equivale há 4 alunas responderam que o documento que protege o caso de assédio sexual é a Constituição da República. Esse reconhecimento pode estar ligado à inclusão de temas relacionados aos direitos humanos e à Constituição em currículos educacionais ou campanhas de conscientização, esses alunos demonstram um nível de conhecimento jurídico adequado, o que é essencial para que possam reivindicar seus direitos em situações de abuso ou assédio. No entanto, apesar de positivo, o dado também sugere que ainda há um longo caminho para que essa informação seja amplamente conhecida.

25% que corresponde há 2 alunas acham que é a lei da família, portanto, há uma necessidade clara de educar melhor as alunas e a comunidade em geral sobre a distinção entre as leis, e especificamente sobre quais leis garantem proteção em situações de assédio sexual e os restantes 25% disseram que não sabem qual legislação protegida contra o assédio sexual é uma questão de preocupação.

Este dado mostra que essas alunas estão desinformadas sobre seus direitos legais, o que as torna mais vulneráveis a possíveis situações de abuso, já que a falta de conhecimento jurídico pode estar associada a deficiências no acesso à educação sobre direitos humanos e direitos das mulheres, especialmente em áreas mais remotas ou em comunidades onde as questões legais são menos discutidas ou divulgadas. A falta de conhecimento sobre a legislação também pode levar essas alunas a não denunciarem casos de assédio ou a não saberem como se proteger

legalmente. Isso enfatiza a necessidade de campanhas de sensibilização focadas na divulgação de informações sobre os direitos legais em relação ao assédio sexual.

Olhando para a revisão da literatura temos o artigo 201º, da Secção I, do Capítulo VII, da Lei nº 24/2019 de 24 de Dezembro, referente aos Crimes Contra a Liberdade Sexual, considera-se Violação: “Quem tiver acto sexual com qualquer pessoa, contra a sua vontade, por meio de violência física ou intimidação, comete o crime de violação (sexual) e é punido com a pena de prisão de 2 aos 8 anos.”

De acordo com o Save The Children (2007) existem três principais cenários que acontecem quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. No primeiro cenário a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. No segundo cenário, a rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada mesmo tendo do aproveitamento positivo. O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as estudantes.

4.1.1. Causas da Ocorrência do Assédio na escola em estudo

Com o intuito de apurar as causas por de trás do assédio sexual nas escolas, os trabalhos desenvolvidos na escola em estudo, em função da questão abrangente que procurava saber quais as causas que influenciam o assédio sexual nas escolas direccionadas para a amostra da pesquisa constatou-se as seguintes respostas:

As questões ligadas a vulnerabilidade da rapariga, tem influenciado bastante nos episódios de assédio sexual nas escolas, uma vez que maior parte delas enfrentam situações de, por exemplo, viver com uma avó ou uma tia ou até mesmo com pais separados faz com que este grupo esteja vulnerável. (G1 e G2).

Por outro lado o grupo de alunas entrevistadas de forma unânime, frisou que

Penso que por sermos indefesas no ambiente escolar, isso faz com que nós as meninas soframos muitas perseguições por parte do conjunto masculino, referimo-nos dos alunos, professores e outras camadas que compõem a escola (G3 a G4).

Em função dos comentários acima citados, percebe-se que as principais causas do assédio sexual alinham-se à situações de pobreza e vulnerabilidade sendo que algumas delas se encontram em situações extremas vivência, outrossim, situações como pressão e ser indefesa estão também por de trás de tais constatações.

No entanto, estes argumentos são compartilhados pela ActionAid (2008) de acordo com esta entidade existem várias causas do abuso sexual da rapariga nas escolas dentre elas destacam-se:

O facto de a personalidade e as convicções da rapariga nesta idade estarem ainda em processo de desenvolvimento, significando que elas não têm capacidade de defesa, perante a situação de abuso;

Pobreza e vulnerabilidade económica;

Raparigas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes, portanto, numa situação de vulnerabilidade;

Degradação dos valores morais por parte dos abusadores;

Crenças culturais, normas e instituições sociais que legitimam e perpetuam a violência contra as mulheres em geral;

Desigualdades nas relações de género..

Nesta questão os gestores escolares deram as seguintes respostas no que concerne as causas que influenciam na ocorrência do assédio sexual nessa escola são:

P1: As causas que influenciam o assédio penso que é a falta de dedicação aos estudos por parte das alunas, querem tudo fácil, uma vez amigo do professor, pensa que tudo estará facilitado para a passagem, pois o aliciado passa a ser facilitador.

P2: No que concerne ao professor é a falta da deontologia profissional e falta de responsabilidade, abertura para a corrupção material e fragilidade psicológica. Quanto a aluna, é a falta de auto-estima e facilidade de vantagem, fraca capacidade ou empenho nos estudos e indisciplina.

Os dois entrevistados divergiam em termos da resposta. O P.1 alista os factores que recaem sobre alunas e o P.2 considera que a postura dos professores e a falta do profissionalismo dos mesmo. O Maffei da Silva (1995). Diz que a acusação e a responsabilização das meninas pelo assédio de que são vítimas, mostram bem como, na incorporação do modelo cultural na construção do feminismo, as mulheres são cúmplices e agentes da sua submissão: a noção de decência relativamente ao vestuário é uma forma de dominação, isto é, as raparigas “descontroladas” que usam saias curtas expõem-se a uma violência que é social e

culturalmente legítima. Significa que o “descontrolo feminino” justifica e despenaliza o assédio, fazendo da vítima agente do seu próprio sofrimento.

Discordamos com o posicionamento do G.1 pois, o assédio ocorre mesmo em situações em que a vítima traje decentemente. O assédio ocorre a partir do momento em que alguém vê a outrem como um objecto de satisfação sexual e não como ser humano mercê de respeito e consideração. Dai que posso concordar com o G2 que o maior causador do assédio sexual é o professor pois o mesmo deve ter a ética e deontologia profissional para poder evitar situações de assédio sexual nas escolas.

4.2. Implicações do Assédio Sexual para o Processo de Ensino e Aprendizagem na ESHM

Neste ponto do trabalho, objectivou-se entender possíveis implicações advindas do assédio sexual na escola em estudo. Para tal, colocou-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as implicações que advém do assédio sexual para o PEA? desta questão foi possível apurar os seguintes registos:

Geralmente o AS nas escolas atrapalha o processo normal de ensino aprendizagem, na medida em que vai de um modo geral inibir a capacidade da aluna interagir na sala de aula por ressentimento, pressão ou vergonha de uma determinada ocorrência do assédio no ambiente escolar. (P1..P2).

O assédio gira em torno de varias vertentes, uma delas é de que mesmo com um aproveitamento pedagógico positivo os autores por serem rejeitados pelas raparigas e pelo fato de a direcção não ter conhecimento do facto corre-se o risco de estas obterem um aproveitamento negativo e isso impossibilita o processo de desenvolvimento deste grupo alvo. (G1 e G2).

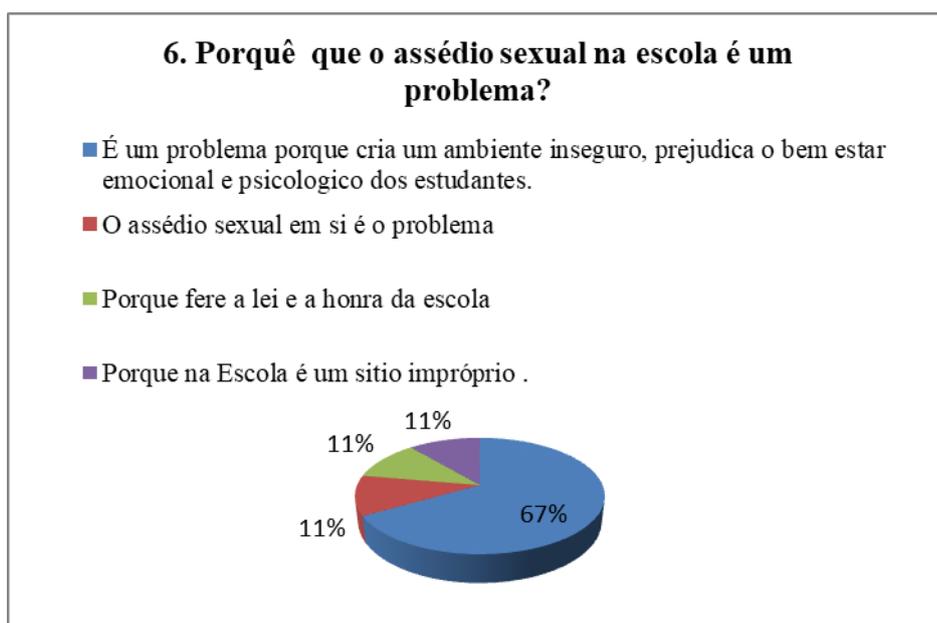
Na medida em que somos assediadas, por situações como medo e culpa umas acabam abandonando a escola e outras mantem-se, mas com interesse já findado o que interfere no nosso aproveitamento pedagógico e posteriormente nos nossos sonhos. (A1)

Os entrevistadores G1 e G2 foram unânimes em afirmar o seguinte:

A qualidade do futuro da aluna baixa, o grau de assimilação é deficiente e acaba por afectar os poucos interessados, porque aquela que não estuda ou não assistiu as aulas confiando o poder do assédio no final das contas passa de classe sem mesmo sabendo nada, as vezes com melhor aproveitamento do que os dedicados.

Indo mais afundo sobre a questão dada aos entrevistados o assédio sexual no contexto do Processo de Ensino e Aprendizagem pode ter consequências profundas e negativas tais como: desempenho académico afectado, auto-estima e autoconfiança reduzida, isolamento social, falta de concentração, desistência escolar entre outros.

Gráfico 4. O assédio Sexual na escola como problema

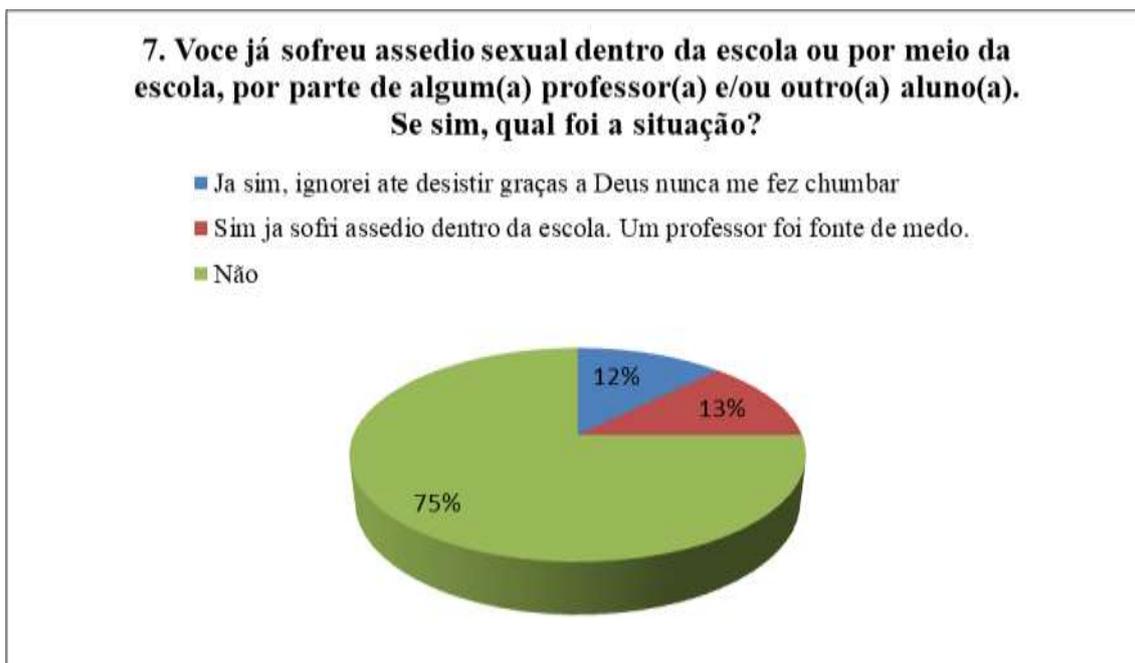


Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com a resposta dada pelos intervenientes verifica-se que 6 alunas que corresponde há 67% disseram que é um problema porque cria um ambiente inseguro porque prejudica o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes.

Uma aluna que corresponde há 11% disse que o assédio em si só é um problema, a outra aluna que corresponde que corresponde há 11% disse que é porque fere a lei e a honra da escola a ultima que corresponde há 11% disse que é um problema porque na escola é um sítio impróprio.

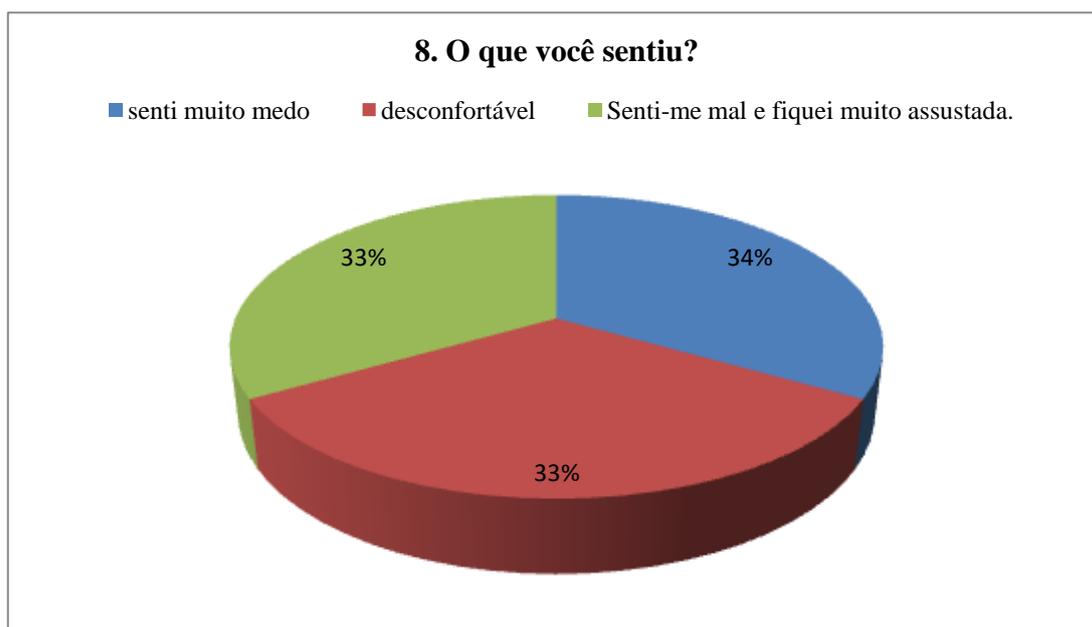
Gráfico 5. Possibilidade de sofrimento de assédio sexual (professores)



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com as respostas dadas pelos intervenientes podemos ver que 75% corresponde há 7 alunas já sofreram de assédio na sala de aula pelos professores e as mesmas sentiram-se mal por isso, e temos uma aluna que corresponde há 12% ela nunca sofreu de assédio sexual na escola. desconfortável

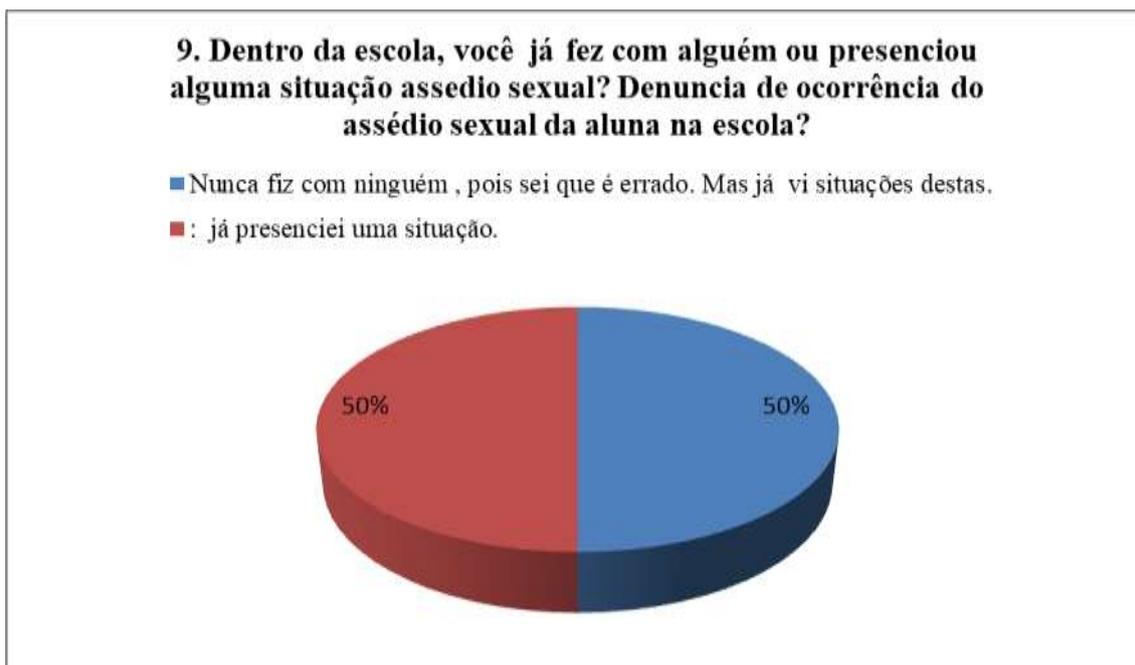
Gráfico 6. Sentimentos sobre o assédio



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com as respostas dadas pelos intervenientes podemos ver que as mesmas alunas sentiram medo, sentiram-se desconfortável e ficaram com muito medo quando estavam a ser assediadas pelos professores.

Gráfico 7. O assédio sexual na escola e denúncia



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com as respostas dadas pelas entrevistadas pode-se verificar que as 8 alunas que correspondem há 100% nunca se envolveram com nenhum professor mas já presenciaram situações de assédio sexual na escola.

A World Health Organization (WHO) pontua que crianças abusadas sexualmente podem sofrer impactos variados em sua individualidade, e um deles é no aspecto comportamental. Sendo assim, sinais como o isolamento, baixa tolerância, choro excessivo sem motivo aparente, baixa auto-estima e dificuldades de relacionamento podem provocar um desestímulo à aprendizagem. De alguma forma, a questão evidencia que os profissionais são capazes de realizar uma leitura do comportamento do aluno com certa sensibilidade aos possíveis indicadores de que há questões interferindo na aprendizagem.

Watson (1994) afirma que, a criança abusada, tem problemas na escola não é algo incomum, visto que ela dirige suas energias para lidar com os sentimentos e os traumas que a circundam, tornando secundário o interesse e a dedicação para com a aprendizagem.

4.3. Estratégias usadas na ESHM para minimizar a ocorrência de casos de Assédio Sexual.

Neste ponto do trabalho, objectivou-se perceber as estratégias usadas pela escola para colmatara/minimizar situações de assédio sexual na escola em alusão. Para tal colocou-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as estratégias que a escola em estudo usa para minimizar a ocorrência de casos de assédio sexual?

A questão foi meramente direcionada para os gestores de escola, desta questão foi possível apurar de acordo com os termos abaixo:

A escola tem envidados esforços com vista a minimizar ou até mesmo acabar com o assédio sexual na escola em estudo, daí que como mecanismos observam palestras de persuasão a comunidade escolar acerca das consequências negativas do assédio, estas palestras são feitas no acto de concentração sobretudo após entoação do hino nacional. (G1)

Varias entidades ligadas ao direito da mulher em parceria com a escola. Têm informado a classe docente e discente sobre os riscos do assédio no contexto escolar e não só. Estas informações são reforçadas com exemplos de punições e outros meios que visam acabar com a situação. (G2)

Os gestores foram mais avantes afirmando que:

G1 exigimos tanto a indumentaria, tipo de saias, mechas e tranças.

G2 Criamos um grupo de senhoras ou incentivamos as crianças a denunciarem e chamamos os indicados, conversamos com eles e fazemos ver até que ponto traz consequências negativas para a vida da criança e do próprio professor em caso de insistência, abre-se um processo disciplinar o que poderá lhe fazer perder o emprego e mais.

A segunda resposta dada pelo inquerido G2 coaduna com a abordagem de Furniss (1993) ao afirmar que a prevenção do assédio sexual pode consistir nas campanhas de consciencialização da população sobre o problema, sensibilização das pessoas que trabalham com crianças e adolescentes, bem como programas e actividades de suporte emocional e social às famílias em situação de risco.

Por outro lado, os professores, responderam o seguinte:

P1. A aluna por vezes não faz testes e quer passar de classe e única forma que ela vê de resolver isso é estar a seduzir o professor em por saias curtas, pintar os lábios com batom vermelho e estar a olhar o professor de uma forma sedutora.

P2. Na sala de aula, o assédio sexual notabiliza-se de alunos para professor com tanta clareza, a aluna não acha problema, declara-se amorosamente/sexualmente ao professor mas de professor para aluna há muitos contornos para declarar-se.

Com base nas respostas dadas acima a que concordar com o P1, pois as alunas que não têm notas suficientes para passar de classe nas escolas. Têm seduzido o professor de modo a que única forma que o professor veja de resolver o seu problema é trocando com sexo.

Segundo Mosse e Cortez (2006), uma das grandes formas de extorsão no sector da educação em Moçambique se dá por via do sexo, os professores usam a intimidação e a ameaça para fazer com que as alunas lhes prestem favores sexuais em troca de uma passagem de classe.

Sobre a quarta questão, consistia em saber que estratégias o professor adopta, visando a não manifestação do assédio na sala de aulas

Os mesmos afirmam o seguinte:

P1. É impossível que isso aconteça nos dias de hoje, as alunas estão tão a vontade naquilo que é assédio sexual aluna para professor, mas medidas como muita seriedade com aspectos técnicos da aula, rigor na exigência de conhecimento e normas de estar de aluno e do professor na sala de aula em particular e na escola em geral.

P2. Normalmente aluna mais inteligente tende a escapar de assédio e dificilmente assedia o professor, pois ela está determinada na missão de aquisição do conhecimento.

De acordo com as respostas dadas pelos mesmos nota-se que os professores não têm nenhuma estratégia para evitar o assédio sexual na sala de aula e único factor crucial que vem é o da aluna esforçar-se bastante para escapar do assédio por parte dos professores.

Perante essa questão, Vieira (2006) trás algo muito importante para poder auxiliar os professores no combate ao assédio sexual na sala de aula, na qual diz que o professor deve assegurar que os estudantes sejam informados sobre os seus direitos, incentivando os jovens a falar sobre o assédio na escola. O autor reforça ainda, professores devem estar cientes que os

alunos merecem um ambiente de aprendizagem em que o assédio sexual seja punível e não como algo com a qual eles devam lidar com naturalidade.

A quinta questão consistia em saber que tipos de gestos corporais são observados como acção intencional de assédio sexual na sala de aula.

Os entrevistados responderam o seguinte:

P1. Fixação de olhar permanentemente para aluna/professor ou professor/aluno;

P2. A aluna pode ir de saia na sala de aulas e querendo o professor, vai sentar na posição ideal para manifestar-se abrindo as pernas para o professor lhe ver.

Sobre as respostas dadas pelos professores tem sido muito recorrente nas nossas escolas públicas e isso faz com que os professores comessem andar atrás das alunas.

Em relação a questão, consistia em saber que discursos são usados, entre aluno/as e professores relacionado com o assédio sexual na sala de aulas.

Para esta questão os entrevistados responderam o seguinte o seguinte:

P.1. Olá fulana! Estas muito linda (valido para professor/aluna bem como aluna/professor)

P.2 . Professor tem esposa? Não paga lanche hoje professor?

Quando era estudante deparei-me muito com essas situações onde as próprias alunas é que andavam atrás dos professores programando namoro com o mesmo e quando chegasse a direcção considerava-se como sendo assédio sexual por parte do professor.

Os mesmos foram unânimes em responder o seguinte:

Muitos professores gostam de ser assediados por isso, não repudiam, ficam felizes, acham-se importantes.

Para esta questão é notório que os professores nunca se sentem assediados com as alunas eles até gostam, mas quando o caso sai fora do controlo é que os mesmos aparecem alegando que foi porque foi assediado.

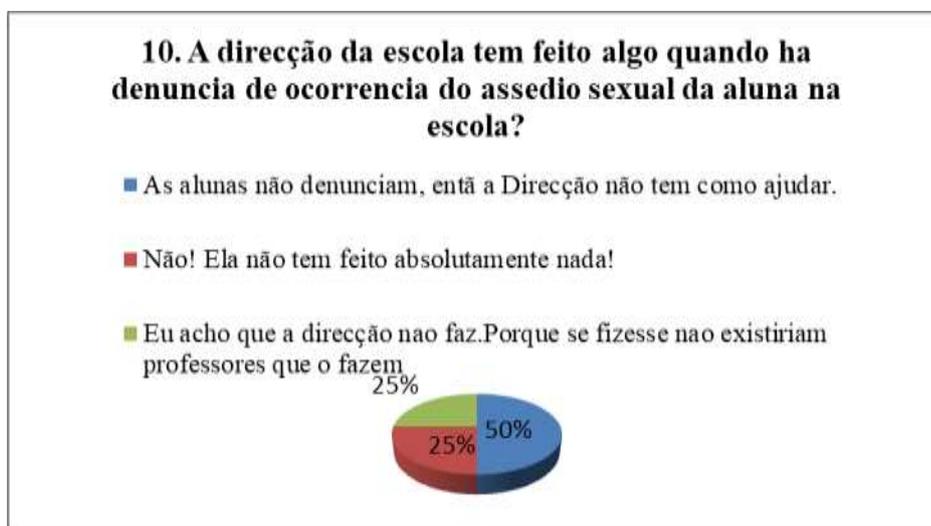
Esta questão consistia em saber se alguma aluna já lhe veio pedir socorro por sentir estar assediada por um professor.

Os dois intervenientes responderam o seguinte: Várias alunas aproximaram-se a pedir socorro.

Com as respostas dadas pelos mesmos podemos cá concluir que a escola em estudo tem casos elevados de assédio sexual por parte dos professores para com as alunas.

Ainda sobre as estratégias e mecanismos, colocou-se a seguinte questão aos participantes: em termos estratégicos, a direcção de escola tem feito algo quando há denuncia de ocorrência de assédio sexual da aluna na escola. As respostas referentes a esta questão são apresentadas no gráfico abaixo:

Gráfico 8. Acções da Direcção da Escola

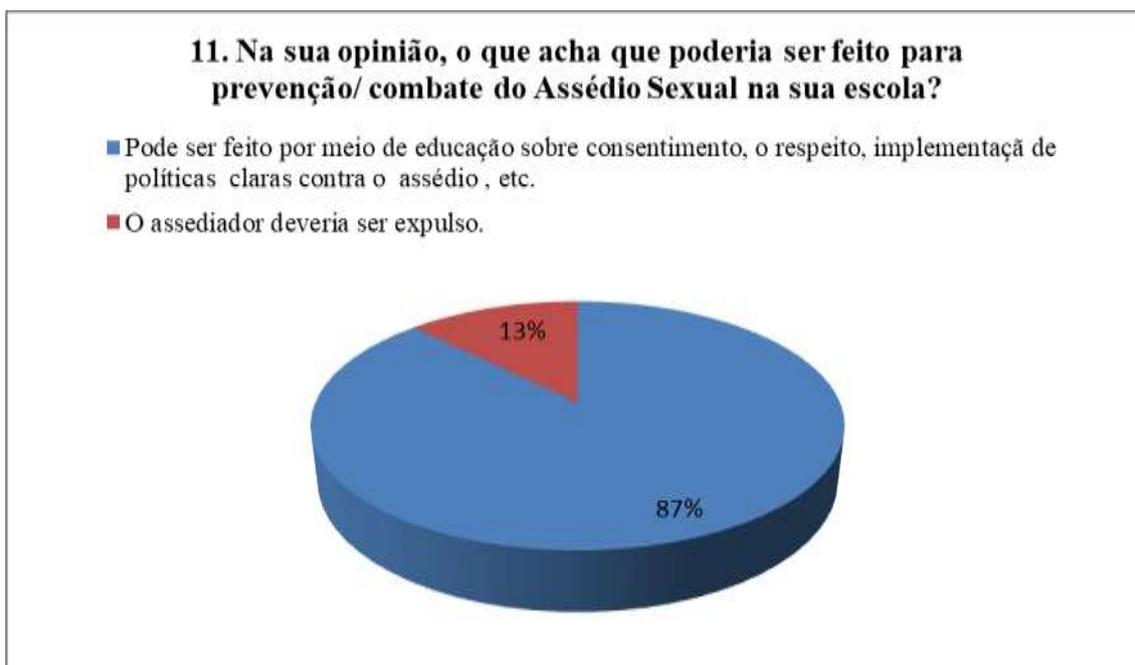


Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De com as respostas dadas pelos entrevistados podemos perceber que a escola não tem tomado nenhuma acção sobre o assédio sexual, porque as alunas não têm reportado questões de género o que leva a direcção da escola a pensar que o assédio sexual nessa escola não existe.

Olhando a revisão da literatura acções que a direcção da escola tem feito quando há denuncia de ocorrência do assédio sexual da aluna, Muchanga (2006) afirma que a maior parte das escolas públicas estão longe de ser um local seguro para a rapariga, uma vez que elas convivem nos recintos das escolas com os professores, alunos e pessoas de conduta duvidosa, sendo que todos são apontados como os potenciais autores de abuso sexual.

Gráfico 9. Propostas/Ações a serem feitas



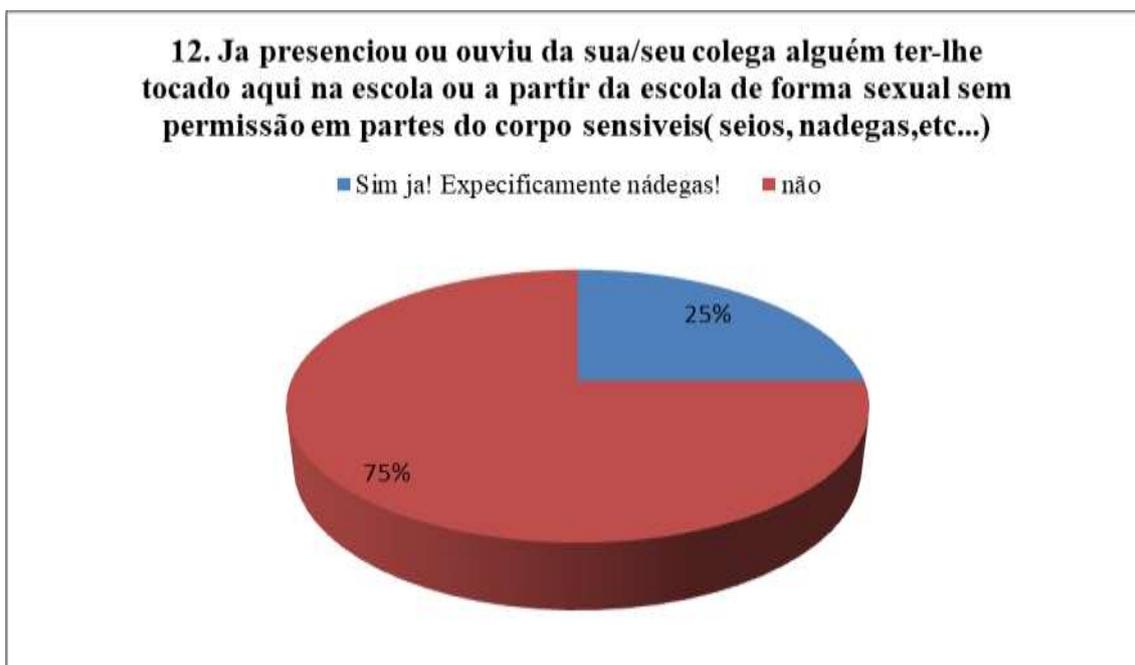
Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com as respostas dadas 7 alunas que corresponde há 87% sugeriram que deve se abordar nas aulas sobre o assédio sexual e que também deve se criar políticas claras nas escolas sobre o assédio sexual e uma aluna que corresponde há 13% disse que única coisa que a escola deve fazer para mitigar a situação de assédio sexual, o assediador deve ser expulso da escola imediatamente.

Indo ao encontro da revisão da literatura em relação a questão acima citada eu acho que a escola tem que adotar a ideia de Furniss (1993) que advoga que a prevenção do abuso sexual e todas as formas de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes ocorrerá em diferentes níveis:

- A prevenção primária é constituída por campanhas de consciencialização da população sobre o problema, sensibilização das pessoas que trabalham com crianças e adolescentes;
- Educação às crianças para o reconhecimento do adulto que quer dar carinho e atenção (“toque bom”) daquele que quer se utilizar do seu corpo (“toque ruim”) e
- Educação aos pais, através da discussão da não utilização da força física no processo disciplinador, do desenvolvimento da sexualidade infantil.

Gráfico 10. Possibilidade de ter visto casos de assédio com colegas



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com as entrevistadas 2 que correspondem há 25% já presenciaram situações em que os professores assediaram as alunas pegando nas suas nádegas e 6 alunas que correspondem há 75% nunca presenciaram situações de género.

Gráfico 11. Reação sobre o ouvir ou ver colegas sofrendo assédio



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com as duas entrevistadas que já presenciaram situações do género afirmam que foi com um professor e o gestor escolar.

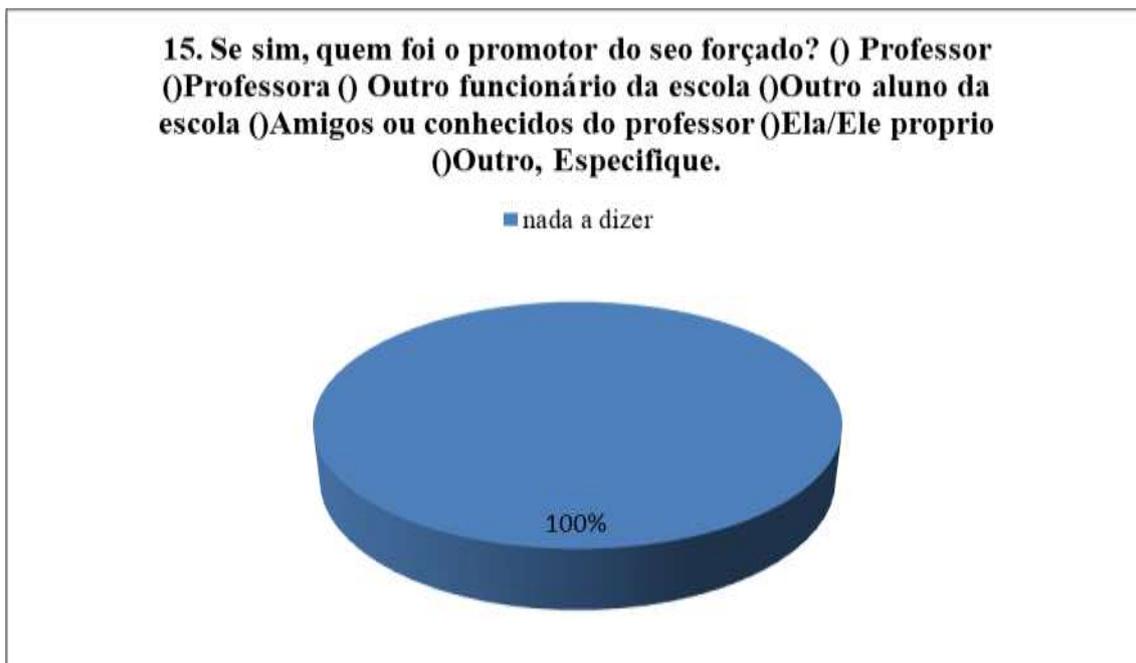
Gráfico 12. Ouiu de alguma colega sua se sofreu ou não assédio?



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

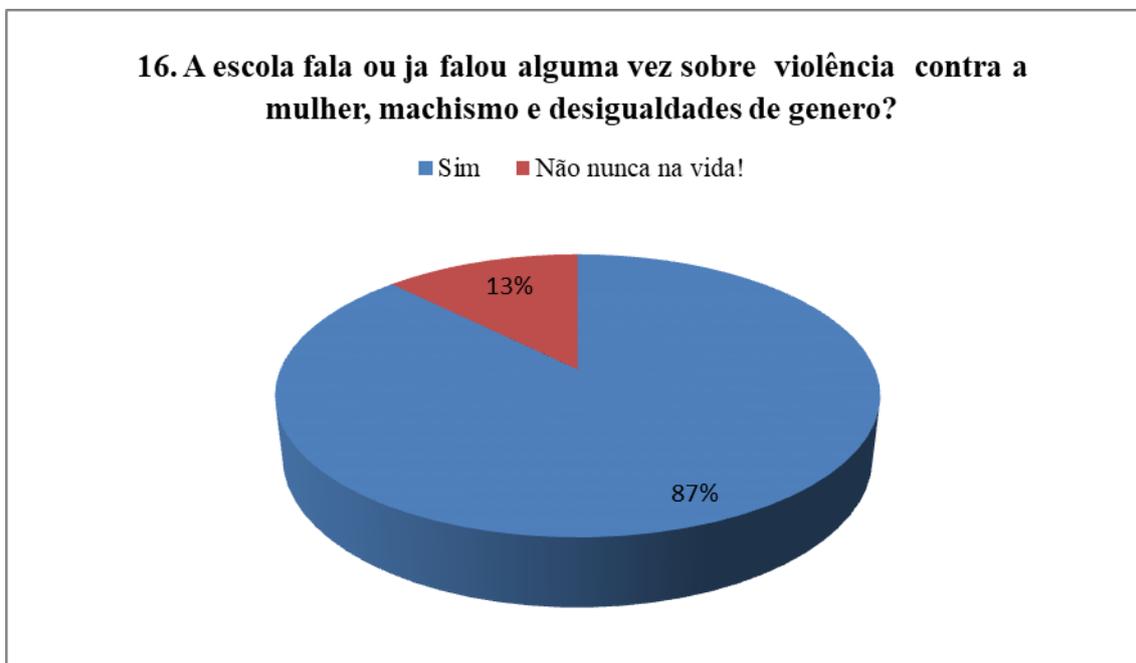
Segundo o gráfico acima 2 alunas que corresponde há 25% já ouviram algumas das suas colegas de ter sofrido sexo forçado na escola e as outras 6 que corresponde há 75% nunca ouviram.

Gráfico 13. Mentores da promoção do assédio sexual



Para esta questão os 100% das alunas entrevistadas preferiam não falar.

Gráfico 14. Trabalho de sensibilizações por parte da escola



De acordo com os entrevistados 7 alunas que corresponde há 87% disseram que escola tem abordado questões de violência contra mulher, machismo e desigualdade de género e 1 aluna que corresponde há 13% nunca ouviu falar sobre essas questões.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Apresenta-se neste capítulo a nota conclusiva do trabalho seguida de algumas possíveis sugestões atinentes a observação e constatações levantadas no trabalho de campo.

5.1. Conclusão

Em termos conclusivos, importa referir que o trabalho visou de um modo geral abordar sobre a temática das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária Heróis Moçambicanos. Entretanto, o objectivo do trabalho foi de Analisar as implicações do assédio sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária Heróis Moçambicano.

Deste estudo concluiu-se que com relação as causas que influenciam na ocorrência do assédio sexual na ESHM percebe-se, no entanto, que as mesmas alinham-se a situações de pobreza e vulnerabilidade sendo que algumas delas se encontram em situações extremas de vivência. Outrossim, situações como pressão e ser indefesa estão também por de trás de tais constatações.

Também, sobre as possíveis implicações que advém do assédio sexual para PEA na ESHM percebeu-se que do ponto de vista psicológico, a rapariga pode ser invadida por sentimento de culpa, injustiça, impotência, cólera, agressividade, solidão, perda de memória, dificuldades de concentração, perda de auto-estima, dificuldades para dormir, irritabilidade, nervosismo excessivo, maus sonhos, pesadelos, medos. Socialmente as raparigas sentem-se humilhadas e degradadas perante a família e a sociedade, verificam-se tensões familiares, as raparigas interrompem temporária ou definitivamente os estudos.

Contudo, foi possível analisar que as estratégias usadas pela escola para minimizar a ocorrência de casos de Assédio Sexual assentam-se geralmente nos esforços com vista a minimizar ou até mesmo acabar com o assédio sexual na escola em estudo, daí que como mecanismos não realizaram palestras de persuasão a comunidade escolar acerca das consequências negativas do assédio, estas palestras são feitas no acto de concentração sobretudo após entoação do hino nacional.

5.2. Sugestões

- Sugiro que as alunas denunciem casos de assédio sexual;
- Sugiro que a escola faça aplicação de medidas concretas visando a mitigação do assédio sexual no meio escolar Promoção de actividades extra-curriculares sob o lema "não ao assédio sexual de aluna;
- Sugiro que a direcção da escola crie uma linha directa para que as raparigas façam as denuncias anónimas.

VI. Referencias Bibliográficas

- Basílio, A. (2014). Papel do conselho de escola no sistema educativo moçambicano: um estudo de caso (Tese de doutoramento). Universidade Católica, Portugal.
- Cunha J (2017) Assédio sexual no âmbito das relações laborais, dissertação de mestrado, defendida no Instituto Universitário de Lisboa, divulgada
- Cervo, a. L. Bervian, p. A. (2002). Metodologia científica. 5.ed. São paulo: prenticehall.
- Furniss, T. (1993). Abuso sexual da criança: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas
- Ferreira, A. B. H. (1986). Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
- Findlay, E. A. Costa, M.A & Guedes, S. P. L.C.(2006). São Paulo: *Elaboração de projecto*
- Fortin, M. e Vassandjee, B. (1999). *O processo de investigação: da Concepção à realização*. São Paulo.
- GIL, António Carlos. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas
- (2007), *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*; editora atlas S.A. 2ªedição, São Paulo.
- (2005). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (4ª. Ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- (1999). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (3ed).SP:Atlas.
- Guimaraes, A, Etall (2016). *Assédio Sexual e Moral no Local de Trabalho em*
- Hirigoyen, F. (2010). *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- Kubo, O. M., &Botomé, P. S. (2001). Ensino-aprendizagem uma interacção entre os processos comportamentais. *Interacção de psicologia*
- Lakatos, E. M. & Marconi, A. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*; (5ª ed); São Paulo.

- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (1995). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas
- Leonel, Vilson (Org.). (2002). *Diretrizes para a elaboração e apresentação da monografia do curso de Direito*. Tubarão
- Libâneo, C. (1999). *Didática*. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação
- Libâneo, José C. (1994). *Didáctica*, SP, Brasil,
- Lippmann, Ernesto. (2004). *Assédio sexual nas Relações e Trabalho*. 2. ed. actual.. São Paulo: LTr,
- MEC (2009). Intervenção de Sua Excelência Vice-Ministra da Educação e Cultura, no Seminário de Apresentação do Relatório de Auscultação sobre a Prevenção, Combate, Denúncia e Encaminhamento de Casos de Assédio e Abuso Sexual na Escola, Maputo
- Mosse, M. & Cortez, E. (2006). A Pequena Corrupção no Sector da Educação em Moçambique. Documento de Discussão N° 2. Centro de Integridade Pública de Moçambique. Moçambique.
- Maffei, D, S e Maritza, F (1995) Mulher, identidade fragmentada. In: E. Romero (org), Corpo; Mulher e Sociedade. S. Paulo: Papirus.
- MEC. (2005). Plano Estratégico de Educação e Cultura (2006-2010/11)
- Muchanga, S. (2006). Nas escolas do País formas costumeiras perpetuam abuso sexual darapariga. Extraído, em <http://comunidademocambicana.blogspot.com>
- Nerici, Imédeo G. (1991). *Introdução a Didáctica Geral*, 16ª ed. SP, Brasil,
- Oliveira, L. (2012). O assédio sexual no direito do trabalho comparado. Genesis Editora: Curitiba
- Oliveira. Lamartino França de. (2007). Assédio Sexual no Trabalho. In: CESÁRIO, João Humberto (Coord.). *Justiça do Trabalho e Dignidade da Pessoa Humana: Algumas Relações do Direito do Trabalho com os Direitos Civil, Ambiental, Processual e Eleitoral*. São Paulo: LTr
- Piletti, N. (1999). *Psicologia Educacional*. 17. ed. São Paulo: Ática

- Pilleti, C. (2004). *Didáctica geral* (23a edição). São Paulo: ÁticaPortugal. Lisboa CITE
- Richardson, etal. (2007). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. Ed. Rev. Ampl. São paulo:
- Richardson, J. R. (2015). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª. ed.). São Paulo, Brasil:
- Ruiz, J. (1996). *Metodologia de Investigação Científica*. São Paulo. Atlas
- SIMM, Zeno. (2008). *Acoso Psíquico no Ambiente de Trabalho: Manifestações, efeitos, prevenção e reparação*. São Paulo: LTr, 2008
- SALvan, A.F.M. (2004). Avaliando as dificuldades da aprendizagem em Matemática. Monografia (Pós- Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma.
- Santos, B. C (1998) Maus-tratos e abuso sexual contra crianças e adolescentes: Uma abordagem multidisciplinar. São Leopoldo: Contexto Gráfica e Editora
- Silva, P. (1993) A acção educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos. Lisboa: Livros Horizonte.
- SavetheChildren. (2007). Proteger as Crianças Atitudes Comunitárias em relação ao Abuso Sexual de Crianças nas Zonas Rurais em Moçambique. Maputo.
- Yin, r. K. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. 2.ed. Porto alegre: bookman
- Zanela. L. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo: Atlas
- Save The Children (2007). Pesquisa sobre o Abuso Sexual de Raparigas nas Escolas Moçambicanas. Principais resultados. Extraído aos 25/11/2008 em <http://www.wlsa.org.mz/lib/articles/Pesquisa%20sobre%20o%20Abuso%20Sexual%20de%20Raparigas.pdf>
- WHO. (2012). Understandingandaddressingviolenceagainstwomen: Sexual violence.
- WATSON, Kenneth. (1994). Substitutecareproviders: Helpingabusedandneglectedchildren. Washington, DC: NationalCenteronChild Abuse andNeglect.

Apêndices e anexos

Apêndice I: Entrevista dirigida aos gestores de escola

Tema: Análise das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicano – Cidade de Maputo, no período de 2020 - 2022

Este entrevista é dirigido aos gestores da Escola Secundária Heróis Moçambicano. O mesmo foi concebido no âmbito da culminação do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane, com o tema: Análise das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicano – Cidade de Maputo, no período de 2020 - 2022. Com esta entrevista, visa-se recolher informações sobre a problemática do Assédio Sexual nas escolas. Os resultados e a qualidade deste trabalho dependerão da sua colaboração em prestar informações solicitadas de forma objectiva e sincera. Ressaltamos a observância do sigilo das informações a serem prestadas que consistira na não divulgação de forma individualizada para outro fim senão de investigação.

Informações preliminares sobre os Sujeitos de Pesquisa

1. Dados pessoais

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

2. Área de Gestão _____.

Sr. Gestor, você já ouviu falar de casos de assédio sexual em sua instituição? Como você descreveria essas características internamente?

Quais as causas que influenciam na ocorrência do assédio sexual na ESHM?

Que implicações advém do assédio sexual para o Processo de Ensino e Aprendizagem na ESHM?

Quais as estratégias que a escola usa para mitigar os casos?

Apêndice II. Entrevista dirigida aos professores da Escola Secundária Machava Sede

Tema: Análise das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicano – Cidade de Maputo, no período de 2020 – 2022.

Esta entrevista é dirigida aos professores da Escola Secundária Heróis Moçambicano. O mesmo foi concebido no âmbito da culminação do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane, com o tema: Análise das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicano – Cidade de Maputo, no período de 2020 - 2022. Com esta entrevista, visa-se recolher informações sobre a problemática do Assédio Sexual nas escolas. Os resultados e a qualidade deste trabalho dependerão da sua colaboração em prestar informações solicitadas de forma objectiva e sincera. Ressaltamos a observância do sigilo das informações a serem prestadas que consistira na não divulgação de forma individualizada para outro fim senão de investigação.

Informações preliminares sobre os Sujeitos de Pesquisa

2. Dados pessoais e profissionais

Sexo _____

Idade _____

Grau académico _____

Regime contratual _____

Tempo de serviço _____

1. Sr. Professor, tem conhecimento de manifestações de assédio na sala de aulas?
2. O quê faz com que ocorra o assédio sexual na sala de aulas?
3. Como se manifesta o assédio sexual na sala de aulas?
4. Que estratégias o professor adopta visando a não manifestação do assédio na sala de aulas?

5. Que tipo de gestos corporais são observados como acção intencional de assédio sexual na sala de aulas?
6. Que discursos são usados, entre aluno/as e professores relacionado com o assédio sexual na sala de aulas?
7. Como é que os professores reagem quando sentem que estão sendo assediados pelo professor durante a aula?
8. Alguma aluna já lhe veio pedir socorro por sentir estar assediada por um professor?

Apêndice III: Entrevista dirigida ao alunos

Análise das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicano – Cidade de Maputo, no período de 2020 - 2022

Este entrevista é dirigido as alunas da Escola Secundária Heróis Moçambicano. O mesmo foi concebido no âmbito da culminação do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane, com o tema: Análise das implicações do Assédio Sexual no Processo de Ensino e Aprendizagem, caso da Escola Secundária Heróis Moçambicano – Cidade de Maputo, no período de 2020 - 2022. Com esta entrevista, visa-se recolher informações sobre a problemática do Assédio Sexual nas escolas. Os resultados e a qualidade deste trabalho dependerão da sua colaboração em prestar informações solicitadas de forma objectiva e sincera. Ressaltamos a observância do sigilo das informações a serem prestadas que consistira na não divulgação de forma individualizada para outro fim senão de investigação.

Informações preliminares sobre os Sujeitos de Pesquisa

1. Dados pessoais

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

2. Classe que estuda: () 8^a () 9^a () 10^a () 11^a () 12^a 2.

1. Alguma vez ouviu falar sobre Assédio Sexual?

2. Como obteve esse conhecimento pela primeira vez?

3. Conhece alguma Lei Moçambicana que protege casos de Assédio Sexual? Especifique

6. Porquê é que o assédio sexual na escola é um problema?

7. Você já sofreu assédio sexual dentro da escola ou por meio da escola, por parte de algum (a) professor (a) e/ ou outro (a) aluno (a). Se sim, qual foi a situação?

9. O que você sentiu?

10. Dentro da escola, você já fez com alguém ou presenciou alguma situação assédio sexual?

12. A direcção da escola tem feito algo quando há denúncia de ocorrência do assédio sexual da aluna na escola?
13. Na sua opinião, o que acha que poderia ser feito para prevenção/ combate do Assédio Sexual na sua escola?
14. Já presenciou ou ouviu da sua/seu colega alguém ter-lhe tocado aqui na escola ou a partir da escola de forma sexual sem permissão em partes do corpo sensíveis (seios, nádegas, etc..)
15. Se Sim, quem foi a pessoa que praticou isso?
16. Ouviu de alguma das suas/seus colegas ter sofrido sexo forçado na escola ou partindo da escola
17. Se sim, quem foi o promotor do sexo forçado? () Professor () Professora () Outro funcionário da escola () Outro aluno da escola () Amigos ou conhecidos do professor () Ela/Ele próprio () Outro, Especifique
18. A escola fala ou já falou alguma vez sobre violência contra a mulher, machismo e desigualdades de género?

Anexo

Admissão
15/02/2024



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Gloria Ricardo Mungweni estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²
a contactar Escola Secundária H Macaulica³
a fim de colher a informação da Escola⁴

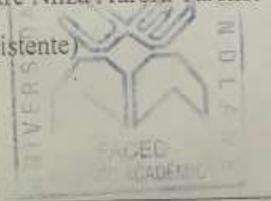
Maputo, 06 de Fevereiro de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcisio César

(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
- ² (Curso que frequenta)
- ³ (Instituição de recolha de dados)
- ⁴ (Finalidade da visita)
- ⁵ (Data, Mês, Ano)

confirmo a
Sra Gloria ter feito
o estágio aqui nesta
escola e comportou-se
conforme as recomendações
O DA

Paulo César
15.02.24